



Conselho
Federal de
Farmácia

PHARMACIA
BRASILEIRA

DIRETORIA

Presidente:
Jaldo de Souza Santos
Vice-presidente:
Elber Barbosa Bezerra de Menezes
Secretária Geral:
Lérida Maria dos Santos Vieira
Tesoureiro:
Salim Tuma Haber

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Jorge Antônio Piton Nascimento
Magali Demoner Bermond
Ronaldo Costa

PLENÁRIO

Conselheiros Federais:
Clóvis Lorena Cavalcanti Pedroso (AL)
Sebastião Ferreira Marinho (AM/RR)
Jorge Antônio Piton Nascimento (BA)
Elber Barbosa Bezerra de Menezes (CE)
Rogério Tokarski (DF)
Magali Demoner Bermond (ES)
Jaldo de Souza Santos (GO)
Ronaldo Ferreira Pereira Filho (MA)
José Aparecido Vidal (MG)
Osney Okumoto (MS)
Edson Chiquero Taki (MT)
Salim Tuma Haber (PA/AP)
João Samuel de Moraes Meira (PB)
Luiz Torres Neto (PE)
Ronaldo Costa (PI)
Arnaldo Zubioili (PR)
Jorge Cavalcanti de Oliveira (RJ)
Lenira da Silva Costa (RN)
Lérida Maria dos Santos Vieira (RO/AC)
Gustavo Baptista Éboli (RS)
José Miguel do Nascimento Júnior (SC)
Maria da Aparecida Vianna (SE)
Ana Maria da Penha Braguim Pellim (SP)
Amilson Alvares (TO)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

(redação, reportagens e edição)
Aloísio Brandão
RP 1.390/07/65v/DF
Débora Carvalho
Estagiária de Jornalismo

FOTOS: Laborphoto: (61) 381-8686

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

K&R Artes Gráficas - Tel: (61) 386-5408

IMPRESSÃO:

ESDEVA - (32) 3249-4558

COMISSÃO EDITORIAL:

Gustavo Baptista Éboli
e Aloísio Brandão

TIRAGEM: 65 mil exemplares

PHARMACIA
BRASILEIRA

UMA PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA
SCRN 712/13 - Bloco G - Nº 30
Tel.: (61) 349-6552 - Fax: 349-6553
CEP 70760-770 - Brasília-DF
E-mail: ass.imprensa@cff.org.br

A Capa desta edição foi produzida pelo editor Aloísio Brandão e pelo ilustrador Kiko Nascimento

A ONDA POSITIVA DA FARMÁCIA

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia



Uma onda farmacêutica positiva e esperançosa ajuda a consolidar a minha crença em que a categoria farmacêutica brasileira demarcou definitivamente novos limites para si. Estes novos limites puseram, de um lado, aquela Farmácia acomodada, tosca e mercantilista, construída com a grossa insana dos interesses puramente econômicos, onde figuram medicamentos e farmacêuticos como peças de uma engrenagem feita para se ganhar dinheiro e distante dos valores sanitários e sociais.

Do outro lado, encontra-se a Farmácia que está sendo edificada cuidadosamente com as ferramentas do sanitarismo e das causas sociais. Nela, o farmacêutico que está ao balcão das farmácias não é um figurante ou coadjuvante, mas o protagonista de uma outra engrenagem: a que está construindo uma profissão consciente dos seus deveres sociais e que quer contribuir para alterar o quadro da saúde do Brasil. Entre uma Farmácia e outra, há ainda um pântano difícil de ser atravessado. Mas estamos encarando a travessia, com firmeza, e já conseguimos ver muita gente do lado de lá.

Um dos acontecimentos recentes mais marcantes dentro desta onda positiva é ligado ao Programa de Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial. O CFF tem participado de reuniões constantes com a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) / OMS, o Ministério da Saúde, o Fórum Farmacêutico das Américas e universidades, com o objetivo de elaborar as bases desse programa e de executá-lo, conjuntamente.

Ainda este ano, provavelmente, os primeiros cursos de qualificação para farmacêuticos em hipertensão estarão sendo ministrados em universidades. É aquilo com que todos sonhávamos: ver o farmacêutico arregaçando as mangas e mostrando à sociedade o seu potencial como profissional de saúde. Com o passar do tempo, uma cultura sanitarista inteira estará sendo edificada, a partir das ações farmacêuticas na área da prevenção. Tenham certeza disso.

As populações poderão ir às farmácias em busca não apenas do produto (medicamentos e correlatos), mas dos vários serviços farmacêuticos que o profissional pode prestar dentro do vasto campo da atenção farmacêutica. Prevenir doenças faz parte de uma estratégia importante para diminuir os índices negativos e pessimistas da saúde.

Sempre dissemos que o farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível e os seus serviços são gratuitos. Mas a sociedade não o havia situado, porque não tinha conhecimento das vantagens da prática farmacêutica. Por isso, não o procurava. Daí, essa contradição: as camadas mais pobres da população têm dificuldades de acesso a serviços de saúde, enquanto o farmacêutico, um profissional da saúde, tem serviços a oferecer gratuitamente e ninguém o procura, nas farmácias.

Agora, o farmacêutico está se qualificando e buscando ampliar o arco dos seus conhecimentos. A qualificação é o caminho mais curto para tornar os serviços farmacêuticos conhecidos da sociedade que, segura e confiante, irá procurá-lo, inclusive para se orientar sobre doenças.

O Brasil é um País com enormes desigualdades sociais. Por conta disso, os serviços e produtos de saúde são limitados. Uma consequência dessa dificuldade é o famigerado uso irracional dos medicamentos e a não adesão aos tratamentos. Portanto, as ações farmacêuticas na prevenção e na atenção em geral têm múltiplas vantagens sanitárias e sociais, além de reatar o elo que nos ligava à sociedade, perdido, nos anos 60, quando a industrialização dos medicamentos trouxe paralelamente a maléfica expulsão do farmacêutico da farmácia - o seu lugar sagrado e intransferível.